

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM REALIDADE BRASILEIRA – 2ª EDIÇÃO  
DISCIPLINA METODOLOGIA DA PESQUISA**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**CAMILA JESSICA ROTERMEL**

**O RESGATE HISTÓRICO DA ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER:  
UMA ESCOLA DO CAMPO COLETIVA E HUMANIZADA**

**RIO BONITO DO IGUAÇU**

**2023**

**CAMILA JESSICA ROTERMEL**

**O RESGATE HISTÓRICO DA ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO SABER:  
UMA ESCOLA DO CAMPO COLETIVA E HUMANIZADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Realidade Brasileira da Universidade Federal da Fronteira Sul como requisito parcial para aprovação na disciplina de Metodologia de Pesquisa.

Orientador: Prof. Dr. Fabio Pontarolo.

**RIO BONITO DO IGUAÇU**

**2023**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Rotermel, Camila Jéssica  
O RESGATE HISTÓRICO DA ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO  
SABER: UMA ESCOLA DO CAMPO COLETIVA E HUMANIZADA /  
Camila Jéssica Rotermel. -- 2023.  
27 f.:il.

Orientador: DR. Fabio Pontarolo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Especialização em Realidade Brasileira, Laranjeiras do  
Sul, PR, 2023.

1. ESCOLA ITINERANTE. 2. FORMAÇÃO HUMANA. 3. RESGATE  
HISTÓRICO. I. Pontarolo, Fabio, orient. II. Universidade  
Federal da Fronteira Sul. III. Título.

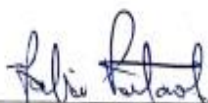
CAMILA JESSICA ROTERMEL

**O RESGATE HISTÓRICO DA ESCOLA ITINERANTE HERDEIROS DO  
SABER: UMA ESCOLA DO CAMPO COLETIVA E HUMANIZADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Realidade Brasileira da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Especialista em Realidade Brasileira.

Este Trabalho de Conclusão foi defendido e aprovado pela banca 09/03/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof.º Dr.º Fabio Pontarolo (UFFS)  
Orientador

Documento assinado digitalmente



ANA CRISTINA HAMMEL

Data: 11/04/2023 09:40:00 0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.º Dr.ª Ana Cristina Hammel (UFFS)  
Avaliadora

Documento assinado digitalmente



JOSIMEIRE APARECIDA LEANDRINI

Data: 12/04/2023 08:21:53 0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.ª Dr.ª Josimeire Aparecida Leandrini (UFFS)  
Avaliadora

## RESUMO

A escola itinerante está diretamente ligada ao processo de ensino aprendizagem dos educandos dos acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Ela representa uma ferramenta de luta e resistência, assim como uma metodologia eficaz no processo de ensinar e aprender na perspectiva de traçar uma escolarização voltada a uma formação humanizada e construída coletivamente. Ao investigar os processos formativos da Escola, em questão, ganha significado o entorno em que ela se insere, ou seja, o Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio, situado em um dos maiores latifúndios da América Latina (HAMMEL, 2022). Esse processo de construção e formação influi no processo de formação do educando como o sujeito central no processo de ensino aprendizagem. O objetivo geral deste relatório foi resgatar as memórias da escola no decorrer de seus oito anos de resistência e luta, bem como apresentar as contribuições da educação oferecida pela escola itinerante para a aprendizagem e o desenvolvimento dos sujeitos nela inseridos. Este relatório foi construído a partir de pesquisa qualitativa, sendo usado para sua fundamentação obras de autores que abordam o tema pesquisado e entrevistas. Este trabalho possibilitou um resgate histórico da escola ao coletar e discutir fotos, relatos e memórias do processo histórico da Escola Itinerante Herdeiros do Saber.

**Palavras- chave:** Escola Itinerante. Formação Humana. Resgate Histórico.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. DESENVOLVIMENTO.....	9
2.1 ESCOLA ITINERANTE: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST).....	9
2.2 CENTRO CASA DA MEMÓRIA HERDEIROS DO SABER: A HISTÓRIA COMO PRINCÍPIO FORMATIVO DO SEM TERRA.....	20
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24

## 1. INTRODUÇÃO

Historicamente o Brasil sempre esteve ligado à luta pela terra desde sua colonização até os dias atuais. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) surgiu nesse contexto de conflitos por territorialização camponesa no período durante a ditadura militar. Na década de 1980 a reforma agrária estava voltada para as discussões no cenário brasileiro, e os objetivos previstos eram a democratização das terras para que os camponeses pudessem usufruir de uma vida digna e produzir seu alimento. Lilian Borges e Alex Verdério, destacam que:

O que se verifica na prática dos Movimentos Sociais Populares do Campo é que a luta gera a necessidade de se organizar coletivamente, ou seja, desenvolver a cooperação em diversas frentes, para que os objetivos almejados (terra, saúde, educação, entre outros) sejam alcançados. (BORGES; VERDÉRIO, 2013, p 194).

Escola Itinerante é a denominação dada às escolas localizadas no interior dos acampamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Esta escola está vinculada à luta pela transformação social. Denomina-se itinerante porque acompanha a luta dos trabalhadores camponeses, garantindo escolarização aos seus militantes, seus objetivos gerais não divergem das demais instituições de ensino, o que altera é a circunstância em que ela está inserida, nos acampamentos (HAMMEL, 2013). No ano de 2003, as escolas itinerantes paranaenses passaram a ser reconhecidas pelo Conselho Estadual de Educação do Paraná como escolas públicas que compõem a rede estadual de ensino e por sua itinerância junto à luta pela terra. Por estar localizada em espaço de litígio, o acampamento, as escolas itinerantes estão vinculadas a uma escola base que, segundo a recomendação do MST, deve ser uma escola situada em área de assentamento da Reforma Agrária. Essa escola cuida de toda a parte legal das escolas localizadas nos acampamentos.

Pela natureza e especificidade da Escola Itinerante Herdeiros do Saber, ela foi escolhida como Unidade de Estudo para a realização deste trabalho e tem se configurado numa importante ferramenta para entender a função da escola na perspectiva da luta de classes. A escola se apresenta como uma alternativa educacional não apenas para os Sem Terra do Acampamento Herdeiros da Terra

de Primeiro de Maio, município de Rio Bonito do Iguaçu, Paraná, mas para todos os povos do campo em âmbito nacional.

A proposta pedagógica da Escola Itinerante Herdeiros do Saber é uma construção desde os princípios filosóficos e pedagógicos do MST. Neste sentido ela faz parte de um coletivo amplo, composto por nove escolas no Paraná. A Escola Herdeiros do Saber tem como escola base que fornece suporte e a respalda legalmente o Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak. O Colégio é um dos pioneiros como base das escolas itinerantes do estado e está localizada mais especificamente no assentamento Marcos Freire. Neste contexto, o Colégio Iraci é responsável pelos aspectos legais e burocráticos relacionados ao funcionamento da Escola Itinerante. A escola base das itinerantes também é responsável pelo Projeto Político Pedagógico da Escola Itinerante Herdeiros do Saber, assim ela cumpre um importante papel na relação entre escola itinerante e a mantenedora, nesse caso a Secretaria de Estado do Paraná (SEED). No caso específico do colégio Iraci Salete Strozak é importante considerar o acúmulo político e pedagógico do para o conjunto da construção do projeto educativo das escolas itinerantes no Paraná (HAMMEL, 2013).

A seguir, o relatório trará considerações a partir da configuração que a escola tomou no decorrer de sua existência, ações que foram necessárias para que a funcionalidade dela fosse efetiva, tais como a participação da comunidade, quem são os educadores, o papel do setor de educação do MST que coletivamente e periodicamente discutem a funcionalidade da escola, sua importância e a garantia da mesma dentro do espaço do acampamento.

Registrar, relatar e fotografar fatos, datas de acontecimentos históricos permite a retomada de seus significados em tempos futuros, pois não apenas a data do fato fica marcada, mas também os sentidos e contextos que conduziram e geraram tal acontecimento. Isso possibilita então que fatos importantes não se percam na memória e que os futuros indivíduos pertencentes da comunidade e da escola possam celebrar e compreender a importância da construção e a consolidação da escola dentro do espaço Sem Terra (CAUME, 2003). Neste sentido, o objetivo dessa Unidade de Estudo a partir da pesquisa foi registrar sua contribuição, construindo na construção do que chamamos de Casa da Memória. Este local permite o arquivo e a memória a partir de fotografias, relatos, documentos



produzidos sobre a escola e acampamento. Ali essas fontes históricas serão arquivadas e visitadas como um espaço propício para que a cultura e a memória estejam presentes e vivas na luta e resistência do povo Sem Terra.

O presente trabalho está dividido em duas partes na primeira traz um breve relato dos oito anos da escola itinerante Herdeiros do Saber e a proposta da escola relacionada com o MST, na segunda parte consta o projeto de construção do centro da memória Herdeiros do Saber tendo a história como princípio formativo do sujeito Sem Terra.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 ESCOLA ITINERANTE: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST)**

A Escola Itinerante Herdeiros do Saber localiza-se no Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio. O acampamento é resultado da mobilização de aproximadamente duas mil famílias acampadas na Fazenda Pinhal Ralo, município de Rio Bonito do Iguaçu.

O nome do acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio ficou em homenagem ao dia da ocupação. O Acampamento Base foi organizado com o intuito de reunir grande quantidade de famílias para resistir à ocupação (VIEIRA, 2018, p 19).

A ocupação da área ocorreu no dia 17 de julho de 2014 após a mobilização e organização das famílias em uma área do assentamento Ireno Alves dos Santos, localizado próximo da área ocupada desde o dia 1º de Maio do mesmo ano. O nome do acampamento e da escola está relacionado com o fato de que a maioria das famílias acampadas ser composta por filhos/as e parentes de famílias residentes nos assentamentos Ireno Alves dos Santos, Marcos Freire e 10 de Maio, do município de Rio Bonito do Iguaçu, e do assentamento Celso Furtado do município de Quedas do Iguaçu.

Estes quatro assentamentos, Ireno Alves dos Santos, Marcos Freire, 10 de Maio e Celso Furtado tem papel importantíssimo na consolidação do Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio, pois grande maioria dos

acampados são filhos desses assentados, que já travaram a luta contra o latifúndio Araupel desde 1996 ( VIEIRA, 2018, p 25).

O acampamento estava organizado em 34 grupos com cerca de 30 integrantes que participavam dos setores de Educação (responsável pelos assuntos escolares), de saúde (responsável pela manutenção da farmácia e assuntos referentes a ela), de comunicação (responsável pela produção de materiais informativos do acampamento e programação da rádio interna), de gênero e juventude (responsável pelas discussões sobre gênero no acampamento e organização da juventude) e de produção (responsável pelas discussões referentes às áreas de produção comunitária e individual e discussões referentes ao modelo de produção incentivado pelo MST). Atualmente o acampamento ainda conta com essas organizações internas, e está em fase de retomada de sua organização coletiva, tendo em vista que o isolamento causado pela pandemia do COVID 19 afastou as pessoas e fragilizou os encontros presenciais.

Os educadores que contribuem na escola com a educação Infantil e anos iniciais são oriundos do acampamento, fazem parte da comunidade e geralmente contribuem com trabalho voluntário e estão sujeitos a inerência junto com a escola se acaso for necessário, já os educadores dos Anos Finais, Ensino Médio e Formação Docente são contratados pelo Estado por critérios legais de seleção PSS na sua maioria ou QPM, parte deste coletivo também é composto por educadores moradores da comunidade acampados ou amigos do MST.

“Quando o MST monta um acampamento uma das primeiras preocupações é montar a Escola, pois sabe da importância da mesma para manter o acampamento. Isso porque no acampamento sempre vem a família inteira, pai, mãe e filhos.” (Ciliana Federici, 2023). Então quando foi montado o acampamento base em 17 de julho ainda na área do assentamento Ireno Alves dos Santos, já foram montados alguns barracos de lona preta para atender as crianças que vieram junto com seus pais para acampar. No primeiro levantamento deu em torno de 200 crianças com idade escolar que estavam no acampamento. O MST traz como princípio:

Esse movimento é conhecido por lutar pela terra, mas a sua luta maior é a transformação social e a Reforma Agrária, esta última é muito mais que distribuir a terra, é dar condições de uma vida digna com direito a saúde, educação, moradia, terra e crédito, ou seja, dar condições para que o camponês permaneça no campo. (VIEIRA, 2018, p 18).

Depois da mudança para área do latifúndio Araupel (HAMMEL, 2022) em 1º de maio de 2015, a primeira tarefa dos grupos foi construir a escola que foi construída de restos de madeira encontradas nas leiras deixadas pelas máquinas da madeireira Araupel, na passagem após a retirada dos pinos. O auto serviço para a construção foi realizado em forma de mutirão entre os próprios acampados, e iniciou suas atividades em 09 de setembro de 2014. Segundo a entrevistada, que hoje atua como coordenadora pedagógica da escola itinerante, essa construção representa um avanço, na medida em que:

Para nós Sem Terra a escola não tem só o papel de garantir às crianças o direito a estudar, para além disso, o papel da escola é formar os sujeitos capazes de interpretar a sua realidade, a realidade da classe trabalhadora e a partir disso, mudar essa realidade (Ciliana Federici, 2023).

Nos anos de 2016 e 2017 a escola se dividiu em quatro diferentes espaços, com o objetivo principal de ocupar maior território de terra para avançar na produção, e também como estratégia de garantir a segurança e a ocupação do espaço. Essa tem sido uma marca da escola itinerante, sua itinerância no sentido de garantir que as crianças, adolescentes e jovens tenham acesso à escola e não haja perdas do processo de formação dos Sem Terra. A seguir constam algumas imagens dos espaços da escola construídas coletivamente para acompanhar a itinerância das famílias dentro da demarcação de território e avanço da produção do acampamento.

Figura 01 – Escola Itinerante Herdeiros do Saber – área Herdeiros I



Fonte: Postinguer, 2016

Nesse sentido, a escola se dividiu em quatro espaços que foram organizados e denominados da seguinte forma: Herdeiros I - antiga Sede do Acampamento, Herdeiros II - Espaço denominado Alojamento, local onde a empresa Araupel tinha em funcionamento um antigo alojamento para funcionários, Herdeiros III – espaço denominado Lambari pelo fato de passar pelo local um pequeno riacho, estes espaços pertencentes ao município de Rio Bonito do Iguaçu - PR e Herdeiros IV – Espaço do Guajuvira, onde também havia um antigo alojamento de funcionários, pertencente ao território do município de Nova Laranjeiras.

No espaço denominado Herdeiros I (figura 01) manteve-se desde a Educação Infantil, até ao Ensino Médio, já nos demais três espaços foi organizado a Educação Infantil e Anos Iniciais de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental.

Figura 02– Escola Itinerante Herdeiros do Saber II – Espaço Alojamento



Fonte: França, 2016.

No espaço denominado Herdeiros II (figura 02) manteve-se desde a Educação Infantil e Anos Iniciais de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental. A comunidade definiu por organizar a Escola nas estruturas já existentes nas localidades, realizando somente adaptações com madeiras encontradas no local,



em média a escola atendia uma média que variava de 90 à 95 educandos, 7 educadores, 1 agente, 1 coordenação pedagógica contribuíram no local.

Figura 03 – Escola Itinerante Herdeiros do Saber III – Espaço Lambari



Fonte: França, 2016.

Essa imagem (figura 03) retrata o espaço da Escola Itinerante Herdeiros do Saber III, localizada no espaço denominado Lambari, escola foi construída com madeira encontrada no local e atendeu a um número aproximado de 70 educandos, 07 educadores, 1 agente e 1 coordenação pedagógica contribuíram.

Figura 04– Escola Itinerante Herdeiros do Saber IV – Espaço Guajuvira



Fonte: Rotermel, 2017.

A imagem (figura 04) retrata o espaço da Escola Itinerante Herdeiros do Saber IV. Localizada no espaço denominado Guajuvira, nome esse dado pela comunidade porque próximo à sede da comunidade uma árvore guajuvira fica no trevo que dá acesso a comunidade (figura 05), em 2022 essa árvore histórica sofreu com as queimadas locais e foi danificada. A escola foi construída nas estruturas já existentes nas localidades, realizando somente adaptações com madeiras encontradas no local. Em média a escola atendia uma média que variava de 60 à 65 educandos, 7 educadores, 1 agente, 1 coordenação pedagógica contribuíram no local.

Figura 05 - árvore centenária - Comunidade Guajuvira



Fonte: Baranoski, 2023.

Em julho de 2018, a partir da definição política do MST, às famílias acampadas foram distribuídas em lotes individuais na área ocupada. Esse processo foi conduzido pelos dirigentes do MST do acampamento e da região, a partir do Centro de desenvolvimento sustentável e capacitação em agroecologia -

CEAGRO, sem a participação oficial do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), já que a área ocupada ainda não foi destinada pelo Estado para a reforma agrária.

Os acampados, a partir dessa distribuição, passam a se considerar em situação de pré-assentamento, mesmo sem o amparo legal do Estado. Entretanto, permanecem aguardando que esse processo seja reconhecido.

Após a distribuição das famílias nos lotes, foram organizados 21 grupos de cinquenta famílias e 03 grupos menores distribuídos em talhões. Estes três grupos menores, totalizando quarenta e cinco famílias, estão em processo de transição agroecológica. Além dessas áreas, também existe uma área central de cerca de vinte e quatro alqueires reservada para as estruturas da comunidade, como escola, igrejas, mercado, etc. Aproximadamente dois alqueires estão reservados para área de produção da escola, no intuito de desenvolver experiências práticas agroecológicas, tais como a horta, horto medicinal e agrofloresta.

Na foto nº 05 é possível visualizar a construção coletiva realizada pelas famílias no ano de 2018, nesse momento há uma nova unificação da escola, sendo que ela passa a funcionar em apenas dois espaços, a Herdeiros I, na nova sede Comunidade Central e se mantém como Herdeiros II no espaço do Guajuvira, em funcionamento atualmente.

Em maio de 2018 teve início a construção da nova estrutura para a Escola pelas mãos e recursos das próprias 1.103 famílias que ocupavam a área. Foram construídas dezoito salas de aula, e dois barracões, um deles serve como biblioteca, sala dos professores e secretaria e o outro é destinado para a cozinha e o refeitório, atualmente em 2023 a Escola Itinerante Herdeiros do Saber conta com cerca de 549 educandos, destes 74 educandos do espaço do Herdeiros do Saber II- Guajuvira, cerca de 60 profissionais da educação, os cuidados e manutenção do espaço da escola é garantida pela auto-organização da comunidade que tem boa participação, desde as assembleias escolares, nos conselhos de classe participativo e sempre que necessário convocar, a escola é o espelho da comunidade, expressando sobretudo suas contradições e avanços.

Cada grupo de cinquenta famílias foi responsável de construir uma sala de aula, e conseqüentemente até os dias de hoje essas famílias que zelam e realizam



manutenções sempre que necessário, toda a estrutura da escola foi construída e é mantida pelos membros da comunidade acampada.

Figura 06 – Escola Itinerante Herdeiros do Saber I - Comunidade Central



Fonte: Rotermel, 2018.

No ano de 2018, a escola possuía em torno de 580 educandos e educandas da pré-escola ao 3º ano do Ensino Médio.

Na fotografia nº 07 é possível observar a projeção da estrutura da escola, onde todas as salas de aulas foram construídas para ficar voltadas para o centro, formando um círculo, a projeção da escola foi pensada pelo setor de educação e infraestrutura do acampamento. A projeção círculo possui um significado importante para o MST, inspirada nas ocas indígenas, fornece uma visão ampla do espaço.



Figura 07 – Escola itinerante Herdeiros do Saber I



Fonte: França, 2019.

Na imagem abaixo (Figura 07) é possível observar como a escola se encontra atualmente.

Figura 08 – Escola itinerante Herdeiros do Saber I – Comunidade Central



Fonte: Memória da escola, 2023.

A escola Herdeiros do Saber I, localizada na Comunidade Central, (Figura 07) atualmente consta com o total de 475 educandos, 9 funcionários, 40 educadores, 1 pedagogo e 4 coordenação pedagógica (SEED,2023).

Figura 09 – Escola itinerante Herdeiros do Saber II – Comunidade Guajuvira



Fonte: Azevedo, 2023.

A escola Herdeiros do Saber II, localizada na Comunidade Guajuvira, atualmente (Figura 08) consta com o total de 74 educandos, 2 funcionários, 4 educadores e 1 coordenação pedagógica.

Além dos espaços físicos, as Escolas Itinerantes têm constituído um processo contínuo de formação para os educadores vinculados à escola. O processo exige uma formação consistente e permanente organizada pelos próprios educadores, contando com a parceria da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, o setor de Educação do MST e algumas Universidades que apoiam a reforma agrária e a luta pela terra. Isso tem contribuído para este processo de formação de quadros em torno do projeto educativo proposto pelo MST.

A formação do educador precisa ter como premissa metodologias que atendam a proposta da escola, fazer uso de meios de comunicação, recursos didáticos a fim de motivar o educando a partir de demandas sociais concretas. O planejamento escolar, incluindo as aulas, assume a dimensão do diálogo com a comunidade através do que chamamos de Porção da realidade, que advém do

inventário da realidade, documento base da escola. Cada acampamento do MST tem uma realidade específica, vivida e construída pelos acampados e é baseado nisso que parte dos planejamentos são voltados.

A organização do trabalho, a infância Sem Terra, a cultura camponesa, os meios de produção, o meio ambiente, gênero e sexualidade, a criação de animais são porções da realidade, que podem demandar outros temas como: agroecologia, cooperativismo, coletividade, produção de alimentos saudáveis, que serão problematizados a partir dos conteúdos básicos de acordo com o currículo escolar.

Para Caldart:

Vivemos em um tempo de novas sensibilidades para questões que se referem aos processos de formação humana e à relação entre a pedagogia e o cultivo de valores, entre educação e humanização. Exatamente porque estamos em um momento da história em que o ser humano aparece em perigo, e então estamos sendo convocados a fazer algumas escolhas decisivas sobre como será o futuro da humanidade, de todos nós. O capitalismo, sistema social ainda hegemônico no mundo, vem se mostrando cada vez mais desumanizador e cruel em sua lógica. Por isto estão de volta as grandes questões sobre o nosso destino enquanto seres humanos, enquanto modelo de sociedade, enquanto projeto de país, de pessoas concretas (CALDART, 2004, p, 15).

Portanto, o MST traz em sua essência o vínculo com a luta e defesa da educação de qualidade voltada para a formação humana, com vista a superação da sociedade capitalista. Trata-se de um olhar atento para as pessoas que constituem este Movimento.

A proposta política pedagógica da escola (PPP) busca resgatar como base teórica que os fundamentam em suas diferentes perspectivas: o Regime de Progressão Continuada, os Ciclos de Aprendizagem e os Ciclos de Formação Humana com complexos de estudos. Essa proposta tem como finalidade ofertar uma educação de qualidade e que leve em consideração as experiências vividas pelos sujeitos inseridas nela, sendo eles camponeses acampados que vivem no campo. A avaliação é feita através de pareceres descritivos, e por conselho de classe participativo com educando, docentes e os pais. Frigotto (2003) reconhece a proposta do Movimento e afirma que:

O foco organizativo e político-pedagógico deste resgate necessita alargar a compreensão do educativo para além dos muros da escola e impregnar-se da realidade dos múltiplos movimentos sociais e culturais da classe trabalhadora e de suas estratégias de produção da vida pelo trabalho. Este horizonte, sem dúvida, encontra uma síntese emblemática na



pedagogia do Movimento dos Sem-Terra, para quem os processos educativos da classe trabalhadora não começam na escola nem acabam nela. Começam e acabam na sociedade, mas a escola pública, universal, laica, gratuita, democrática e, portanto, unitária (síntese do diverso) é um direito e uma mediação imprescindível nas suas lutas e na produção de sua humanização e emancipação. (FRIGOTTO, 2003 p. 122 e 123).

Para compreendermos a relação entre escola e a vida (FREITAS, 2015), precisamos refletir sobre o espaço em que eles se entrecruzam, neste caso no acampamento. Ele é, pela sua natureza, um espaço de luta e pressão pela reforma agrária. O acampamento por suas próprias necessidades de organização é um lugar fundamental para as relações coletivas e solidárias, bem como relações de trabalho, política e educação e é baseado nesses aspectos que este movimento social se fundamenta para a construção da escola itinerante uma escola coletiva e humanizada. Portanto, “não trata-se apenas do ato de concretizar, efetivar o processo educacional, é importante ver a prática pedagógica como elemento de um processo social, já que faz referência a práticas sociais” (SOUZA, 2017, P. 47, 48).

## **2.2 CENTRO CASA DA MEMÓRIA HERDEIROS DO SABER: A HISTÓRIA COMO PRINCÍPIO FORMATIVO DO SEM TERRA**

O Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio passa a ser um espaço conquistado pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, retomando a ocupação no latifúndio Araupel, no município de Rio Bonito do Iguaçu, Paraná, no ano de 2015, sendo isso mais um marco temporal no processo de conquista do latifúndio, iniciado outrora, Hammel (2022), descreve o processo como

A recuperação da trajetória histórica do latifúndio Araupel coloca o primeiro indicador temporal, sua formação em 1972, até a última ocupação, registrada em 2015, porém o estudo da cadeia dominial do latifúndio formado pelos imóveis Rio das Cobras e Pinhal Ralo exigiu entender, primeiramente, o processo histórico dominial até a década de 1940, sendo esse um segundo indicador para o recorte temporal. (HAMMEL, 2022, p. 33).

Segundo a mesma pesquisadora, uma característica geográfica do acampamento Herdeiros da Terra do 1º de Maio é o fato de estar rodeado de outros grandes assentamentos da região centro-sul do Paraná (HAMMEL, 2022). Com

isso, reafirmamos a ideia supracitada de que o nome do acampamento e da escola está relacionado com o fato de que a maioria dos camponeses acampados são oriundos de processos de lutas da região, ou seja, possuem vínculo com o MST.

E sendo um princípio do MST a escolarização, em 2014 iniciou o funcionamento da escola Herdeiros, passando a ser, em 2023, a maior escola itinerante do Brasil em funcionamento. A Escola segue atendendo desde a educação infantil, ensino fundamental, médio e ensino profissionalizante no Programa Formação Docente, remontando um total de 549 educandos matriculados.

A organização do trabalho pedagógica prevê o trabalho socialmente necessário e a auto-organização dos estudantes como fundamentos de uma educação libertária e presente no PPP da escola. A escola se organiza em diferentes tempos educativos e dentre eles estão os núcleos setoriais, que de acordo com o PPP:

E uma reunião com o objetivo de discutir sobre os diversos aspectos relevantes da vida na escola, desde a organização da escola, funcionamento dos núcleos, estruturas físicas, reivindicações e proposições, ou seja, constituir neste espaço o núcleo de base. (PPP, 2022 p. 206)

Além de um espaço onde o estudante torna-se coautor do seu processo de formação e ensino aprendizagem, um espaço de interação entre educandos, educadores e a comunidade, tendo em vista que todos os estudantes se somam em um núcleo setorial. Dentre os núcleos setoriais (PPP, 2022 p.203) destacam-se na escola: comunicação, embelezamento, saúde, agroecologia, apoio ao ensino. Uma das atividades que pode ser atribuída aos estudantes é a organização de um espaço na escola denominado "Centro casa da memória", espaço este onde estarão expostos processos historicamente vividos pela escola e comunidade: fotos, relatos, textos, vídeos e objetos que marcam historicamente a existência da escola. Cabe considerar que:

Trabalho da memória que tem o sentido político-estratégico de manter o vínculo do assentamento ou do acampamento com o Movimento através dos laços da história. Produzir uma memória que cruze a história do assentamento com a história do Movimento, que ressalte que o assentamento só foi possível através da organização dos trabalhadores em torno do MST. Um trabalho da memória, portanto, diretamente vinculado a necessidades políticas do presente: reafirmar

O Centro Casa da Memória irá propiciar o engajamento e a iniciativa da comunidade na defesa de seu patrimônio, de sua proposta formadora de mecanismos de lutas, resistências e articulação política. Esse espaço permitirá principalmente a aproximação dos parceiros e sujeitos que passam pela escola e pela comunidade. Os passos para a criação desse espaço podem ser os seguintes:

- Coleta de fotos que membros da comunidade possam contribuir;
- Entrevistas;
- Confecção de vídeos;
- Criação e articulação de um grupo responsáveis de educandos pelos registros e memórias de acontecimentos realizados cotidianamente pela escola;
- Confecção do Jornal Herdeiros do Saber;
- Fomentação dos meios de comunicação da escola;
- Exposição de objetos significativos;
- Construção de um espaço/ sala; ornamentação;
- Amostra para a comunidade.

A dimensão pedagógica que o MST possui se fundamenta em “matrizes formativas”, sendo as principais delas a luta, a organização, a terra, a cultura e a história, portanto é significativo o processo de guardar memórias para a comunidade escolar. Criar um espaço de memória, tem como função manter vivos os processos de luta que a escola e comunidade travam, sejam elas de atividade internas da escola ou processos históricos que a comunidade passa devido a disputa territorial que um acampamento perpassa. Quando se mantém viva as memórias, se mantém viva a escola.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente relatório científico me desafiou a buscar uma retomada da análise em torno da relação entre comunidade e escola. Busquei fazer uma contextualização dos 8 anos de luta e resistência da Escola Itinerante Herdeiros do

Saber, discutindo seus diferentes processos de organização e a sua importância política e organizativa para o acampamento.

Levou-se em consideração as contribuições que o MST e a educação proporcionam aos acampados em luta pela reforma agrária e a exigência de que a educação seja cada vez mais debatida, pautada, exigida e vivenciada na prática. Da mesma forma, apontamos que parte da escola a aproximação com a comunidade camponesa, oferecendo processo de formação para preparar os trabalhadores para a construção de uma agricultura que retorna a sua raiz camponesa sem retroceder historicamente, e que todo indivíduo tem direito a escolarização de qualidade, sendo ela emancipadora, coletiva e humanizadora. Nos cabe o desafio de manter vivos na escola e comunidade a memória dos processos de luta historicamente vivenciados pelos membros que passam pela instituição, e que ao observar as memórias novas inspirações de luta possam surgir e se manter sempre vivas, sendo a escola um espaço ativo de lutas.

Pode-se concluir que com o estudo realizado, entrevista e discussões feitas acerca desse trabalho, que conhecimento é passado de gerações em gerações, e o registros da memória da escola é não somente um documento, mas sim um espaço de identidade camponesa Sem Terra. Também esperamos que, com a inserção de novos educandos ou sujeitos que perpassam pela escola, a memória registrada no espaço da casa da memória entusiasme mais militantes para a aquisição da proposta da escola, mas também os aproxima da realidade que a escola se encontra e se familiarize com a então escola do MST, tornando-se assim um sujeito a fazer parte da história da escola com a perspectiva de ser um sujeito atuante, crítico, participativo.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, Liliam Faria Porto; VERDÉRIO, Alex. Trabalho, educação e movimentos sociais: uma análise a partir da luta por uma educação do campo no Brasil. **Rev. Eletrônica Pesquiseduca, Santos**, v. 05, n. 09, p. 82 - 198, jan. - jul., 2013.

CALDART. Roseli Salete. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. –3.ed.—São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CAUME, D. J. . Memórias da luta e lutas pela memória. In: **História Oral**: Revista da Associação Brasileira de História Oral , São Paulo - SP, v. 6, p. 133-158, 2003.

FEDERICI, Ciliana. Pedagoga Escola Itinerante Herdeiros do Saber, Acampamento Herdeiros da Terra de 1º de Maio, Rio Bonito do Iguaçu. Paraná, 2023.

FRIGOTTO, Gaudêncio e CIAVATTA, Maria. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 24, n. 82, p. 93-130, abril 2003. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 25 de fevereiro de 2023.

HAMMEL, Ana Cristina. **Luta camponesa pela terra no latifúndio da Araupel: um estudo do histórico dominical, práticas de grilagem e vidas camponesas**. - 1. ed.-Curitiba: Appris, 2022.

HAMMEL, Ana Cristina. **Ciclo de formação humana no colégio do campo Iraci Salete Strozak**. 2013. 162 f. dissertação (mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, 2013.

PARANÁ. **Projeto político pedagógico pedagógico do Colégio Estadual do Campo Iraci Salete Strozak**, 2022.

UFFS, **Projeto político pedagógico do curso de especialização em realidade brasileira**, 2019.

VIEIRA, Geovane. **As formas de manutenção financeira durante a fase de acampamento do MST, Acampamento 1º de Maio, Herdeiros da Terra em Rio Bonito do Iguaçu - PR**. 2018. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado como requisito de obtenção do grau de licenciado Interdisciplinar em Educação no Campo da Universidade Federal da Fronteira Sul, Laranjeiras do Sul, PR, 2018.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação.

<http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas-java/pages/templates/initial2.jsf?jsessionid=w7ROrzOLr8qTDa8ZnY5GL1kikS5Lm-gg2j7jO3h2C.sseed75003?windowId=a91&codigoEstab=345&codigoMunicipio=2234>. Acesso em: 14 de abril de 2023.